

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-08-02

CISION®

1. Greve dos camionistas faz soar alarme em vários sectores, Público, 02/08/2019	1
2. Greve dos motoristas: consequências, Rádio Comercial - Notícias, 02/08/2019	5
3. A Confederação do Turismo de Portugal está preocupada com o impacto da greve de 12 de Agosto, SIC Notícias - Jornal do Meio-Dia, 01/08/2019	6
4. Trabalhadores da hotelaria e turismo em greve, RTP 1 - Portugal em Direto, 01/08/2019	7
5. Greve dos trabalhadores do setor hoteleiro no Algarve, Antena 1 - Notícias, 01/08/2019	8
6. Hotelaria do Algarve está em greve, TSF Online, 01/08/2019	9
7. Arménio Carlos diz que greve na hotelaria do Algarve é "alerta" para patrões, Sapo Online - Sapo 24 Online, 01/08/2019	10
8. Greve no setor do turismo pode ser um "ponto de viragem", Jornal do Algarve Online, 01/08/2019	11
9. Cerca de 50% dos trabalhadores da manutenção do Golfe Quinta do Lago aderiram à greve, Algarve Primeiro Online, 01/08/2019	12
10. Turismo fraco no Algarve, SIC - Primeiro Jornal, 01/08/2019	13
11. Verão complicado no Algarve, Expresso Online, 01/08/2019	14
12. Verão complicado no Algarve, SIC Notícias Online, 01/08/2019	15
13. Estes são os nomeados dos Publituris Portugal Travel Awards 2019, Publituris Online, 02/08/2019	16
14. Aqui só resta um cavalo-marinho, Expresso Online, 01/08/2019	20
15. Ferry Portimão, RTP Madeira - Telejornal Madeira, 31/07/2019	26
16. "Em 10 anos os salários subiram 2%", Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 02/08/2019	27
17. Hotelaria do Algarve em greve é "alerta para patrões", Jornal de Notícias, 02/08/2019	28
18. Em 23 dias de Julho, registos de AL no Porto mais que triplicaram, Público - Público Porto, 02/08/2019	29
19. TURISMO - Olhar futuro, Publituris, 02/08/2019	30
20. Número de turistas em Portugal cresce 7,5% em 2018 para 22,8 milhões, SIC Notícias Online, 02/08/2019	31
21. Algarve tourism board targets wild campers, but welcomes motorhomers who follow rules, Algarve Resident (The), 25/07/2019	32



GREVE DOS CAMIONISTAS

O filme de um conflito que ameaça ser de terror

Motoristas e Antram continuam numa acesa troca de acusações, apesar de ambos dizerem que estão disponíveis para negociar. O valor do salário a pagar em 2022 é o pretexto de uma discórdia que está a ser seguida por todo o país

Luísa Pinto

Garantir, em 2022, um salário-base de 900 euros para os motoristas de transporte de matérias perigosas (actualmente, é de 630 euros). Em 2020, passará a 700 euros e isso continua garantido. Mas é o salário em vigor daqui a três anos que explica o actual pré-aviso de greve, para durar por tempo indeterminado, a partir do dia 12 de Agosto. O Sindicato Nacional de Motoristas de Matérias Perigosas (SNMMP) diz que foi essa garantia que o fez desconvocar a greve que tinha já em curso em Abril e que gerou uma situação caótica em plenas férias da Páscoa dos portugueses. E que é o facto de a Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (Antram) não lhes dar essa garantia que faz com que a greve tivesse voltado a estar em cima da mesa – mesmo depois de as partes se terem comprometido a tentar che-

gar, em clima de paz negocial, a um acordo até ao final de 2019.

A primeira greve dos motoristas de matérias perigosas foi decretada na sequência da entrada em vigor de um novo contrato colectivo de trabalho (assinado com a Fectrans em Setembro de 2018, a federação de sindicatos do sector, afecta à CGTP), e que veio pôr fim a um hiato de mais de 20 anos na concertação social deste sector. Mas estes motoristas não se reviram neste acordo, consideraram que ficaram prejudicados, e avançaram para a greve com a exigência de ter como salário-base o correspondente a dois salários mínimos nacionais – replicando a situação que teriam há 22 anos, a última vez que foi assinado um contrato colectivo de trabalho neste sector. Até 2018, o salário-base de um motorista era de 585 euros. Com o novo contrato colectivo de trabalho, passou a ser de 630 euros.

As reivindicações iniciais do SNMMP, que justificaram a primeira greve, era de que este salário-base passasse para os 1200 euros. A greve

foi desconvocada com o acordo vertido para um memorando negocial assinado a 17 de Maio, em que apenas se refere que a partir de 2020 o salário-base dos motoristas será de 700 euros e que a partir de 2021 o acréscimo da retribuição global (a repartir entre as diversas rubricas fixas) estaria “indexado à evolução da retribuição mínima mensal garantida”. E acordava ainda na intenção de promover um aumento salarial sujeito a tributações que determinasse uma remuneração bruta global de 1400 euros mensais num mês normal.

Pedro Pardal Henriques, o advogado do sindicato, falou de um acordo histórico e de ter saído daquela reunião com a garantia de que o salário-base dos motoristas passaria para 700 euros em 2020, para 800 euros em 2021 e para 900 euros em 2022. “Foi esse o acordo que nós aceitámos”, repete Pedro Pardal Henriques, acusando a Antram de voltar atrás no acordo, quando agora diz que não o pode garantir.

A Antram, pelo seu lado, recorda

que o acordo no memorando negocial teria de ser ratificado pelos associados de ambas as estruturas, e os empresários do sector desde logo se manifestaram incapazes de garantir que teriam a capacidade de pagar um salário-base de 900 euros a partir de Janeiro de 2022. Mas os 700 euros partir de 1 de Janeiro de 2020 continuam a ser garantidos por parte das empresas, confirmou ao PÚBLICO o advogado da Antram, André Matias, que está agora a fazer também os serviços de porta-voz da associação.

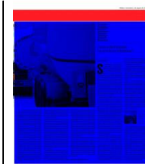
Em declarações ao PÚBLICO, André Matias acusa Pedro Pardal Henriques de estar a mentir quando diz que a Antram voltou atrás no prometido. “A Antram nunca mentiu aos motoristas, nem aos seus associados. Sempre se disse que o acordo tinha de ser apresentado aos nossos associados. O que é verdade é que o sindicato se retirou das negociações, fez um plenário, convocou uma nova greve, sem sequer saber, actualmente, qual é a contraproposta da Antram”, diz André Matias.

“

Estas declarações públicas [de Pardal Henriques] não passam de mais uma manobra de diversão para tentar ganhar a opinião pública

André Matias
Advogado da Antram





Camionistas de matérias perigosas têm desta vez o apoio dos seus colegas das mercadorias, ameaçando paralisar o país outra vez

Como são fixados os serviços mínimos?

Luísa Pinto

Se, entretanto, não for desconvocada a paralisação anunciada para 12 de Agosto, por tempo indeterminado, o Governo tem até à próxima sexta-feira (48 horas antes do arranque da greve) para determinar os serviços mínimos que terão de ser prestados durante o período de greve. Será através de um despacho assinado em conjunto pelo responsável pela área laboral (ministro do Trabalho) e pelo governante que tutela o sector de actividade em causa (ministro da Habitação e Infra-estruturas), que depois terão de notificar as partes antes do início da greve.

Este será um ponto essencial para perceber como é que se vai desenrolar a resposta à greve, que está convocada para os 50 mil motoristas que actualmente existem no país. O pré-aviso de greve foi entregue pelo Sindicato Nacional de Motoristas de Matérias Perigosas (SNMMP), a que desde logo aderiu o Sindicato Independente de Motoristas de Mercadorias (SIMM). Mas, esta segunda-feira, também o Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte, afecto à Fectrans – a federação de sindicatos do sector que tem estado a renegociar com a Antram um contrato colectivo de trabalho – anunciou uma greve para começar no mesmo dia 12 e para terminar no dia 18 de Agosto.

Enquanto as partes não se entendem – há novas reuniões anunciadas para o início da próxima semana, mas só entre a Antram e a Fectrans, na presença dos representantes do Ministério das Infra-estruturas – já se sabe quais são os postos que integram a Rede de Emergência de Postos de Combustível (REPA), tanto os que serão de acesso geral (isto é, onde todos os cidadãos se podem abastecer) como aqueles definidos para entidades prioritárias, e que incluem

Forças Armadas e forças de segurança, bem como entidades públicas ou privadas que prestem serviços de interesse público.

Para os restantes postos, o Governo fixará uma percentagem de camionistas que se deverão apresentar ao serviço. Na anterior greve, que se realizou em Abril, o Governo decretou 40%, mas apenas para as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Tanto os representantes das empresas, a Antram, como os representantes dos trabalhadores, os sindicatos, já apresentaram as suas propostas de cobertura. A Antram garantiu a obrigatoriedade de cobrir 70% das escalas. Os sindicatos sugeriram que essa taxa ficasse nos 25%, mas admitiram um conjunto de necessidades e serviços (nomeadamente hospitalares, protecção civil, serviços postais) em que a cobertura deveria ser de 100%. A conciliação entre ambas as estruturas falhou, será o executivo a decidir qual a margem que vai vigorar.



Pedro Nuno Santos garantiu um princípio de acordo que acabou por falhar e levou a novo protesto

Na acta de uma das reuniões tida entre as partes – que decorreu no dia 15 de Julho na Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), em que Guilherme Dray esteve em representação do Ministério das Infra-estruturas e da Habitação – pode perceber-se que há diferenças nos textos que ambas as estruturas levaram ao encontro, “nomeadamente entre as declarações proferidas a 9 de Maio e os protocolos assinados posteriormente”. Na declaração de 9 de Maio, “havia uma referência a aumentos salariais de 100 euros em 2021 e de mais 100 euros em 2022 (caso a situação económica o permitisse)”, mas também se “previa que esta solução deveria ser objecto de ratificação por parte dos filiados no sindicato e pelos associados da Antram”. Enquanto os filiados no sindicato aprovaram por quase unanimidade (excepto num voto), os associados da Antram não aprovaram esta disposição relativa aos aumentos de 2021 e 2022. “Por essa razão, no protocolo de 17 de Maio ficou expresso

que os aumentos salariais para esses anos seriam indexados à evolução da retribuição mínima mensal garantida”, lê-se na acta, na parte em que cita Guilherme Dray.

A incapacidade de as empresas assegurarem estes aumentos salariais está também a ser manifestada pela Associação Nacional das Transportadoras Portuguesas (ANTP), que ontem mesmo admitiu uma paralisação e pediu uma reunião de urgência com o secretário de Estado das Infra-estruturas, Jorge Delgado. O presidente da ANTP, Márcio Lopes, admite uma paralisação, caso o Governo não dialogue com os patrões sobre a situação dos motoristas, contestando mesmo os compromissos de dar aumentos para 700 euros no final do ano e alertando que isso já é algo “que o sector não suporta”.

O advogado do sindicato de motoristas, Pedro Pardal Henriques, disse ter pedido “uma nova reunião ao Ministério das Infra-estruturas para tentar um acordo e assim evitar a greve”. O advogado da Antram, André

Matias, diz que também aqui Pardal Henriques está a mentir e que a reunião agendada para a próxima segunda-feira será entre Antram, a Fectrans e o Ministério das Infra-estruturas, prolongando o processo de renegociação do contrato colectivo de trabalho. “Não sabemos de nada sobre a presença do Sindicato dos Motoristas de Matérias Perigosas e estes sabem que a Antram não negocia com pré-avisos em cima da mesa porque isso é uma forma de pressão inaceitável e um modo de chantagem”, limita-se a afirmar Matias.

A Antram diz ainda que só há uma forma de evitar a greve: activar o mecanismo de conciliação e retirar o pré-aviso. “Estas declarações públicas não passam de mais uma manobra de diversão para tentar ganhar a opinião pública, uma vez que, se fosse essa a sua real intenção, não teria rompido as negociações sem conhecer as propostas da Antram”, completa este porta-voz.

luisa.pinto@publico.pt



GREVE DOS CAMIONISTAS

Empresas de *rent-a-car* pedem excepção no abastecimento

Victor Ferreira

Sector quer isenção de limite nas estações de serviço para carros a entregar aos clientes. Agosto vale 30% do ano

O sector de aluguer de viaturas pediu ao Governo que fique isento de restrições no abastecimento e que possa encher os depósitos dos carros antes de estes serem entregues aos clientes. O pedido foi apresentado às secretarias de Estado do Ambiente e do Turismo, depois de os sindicatos independentes de motoristas de matérias perigosas terem convocado uma greve por tempo indeterminado, a partir de 12 de Agosto. Até agora, o Governo não deu resposta.

Agosto é um período crucial para as empresas de *rent-a-car*. A facturação anual é de 750 milhões de euros, e o mês de Agosto sozinho representa entre 20% e 30% – entre 150 e 250 milhões de euros. O turismo representa 60% desta facturação, mas esse peso sobe para os 70% em Agosto.

A greve de Abril, que acabou ao terceiro dia, coincidiu com a época alta da Páscoa, e tendo em conta os “muitos cancelamentos” e os “sérios prejuízos” registados na altura, as empresas pedem agora um tratamento de excepção, dada a importância do mês de Agosto para esta indústria “e para todo o turismo”, diz Joaquim Robalo de Almeida, secretário-geral da entidade que representa o sector.

“Portugal não é um país de *resorts*, Portugal chama as pessoas para passearem ao longo do país. O *rent-a-car* é o meio de mobilidade de grande parte dos turistas. Se não houver mobilidade, por falta de capacidade de abastecimento da nossa frota, não haverá turismo. Sofrem as nossas empresas, sofre a hotelaria, sofre a restauração, sofrem os parques de diversão”, aponta o mesmo respon-



Turismo levou empresas de *rent-a-car* a ter a maior frota de sempre

sável da Arac – Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis.

Em 2019, o *rent-a-car* preparou a maior frota de sempre: há 110 mil ligeiros de passageiros e dez mil comerciais ligeiros prontos para entrega, a não ser que as empresas não consigam ter acesso a abastecimento de combustível para encher os depósitos. Em Abril, bastaram 72 horas de paralisação para que isso acontecesse. Agora, paira no ar a ameaça de uma greve por tempo indeterminado, o que faz tremer o *rent-a-car*. “Estamos em Agosto, a época superalta do turismo, temos a maior frota de sempre e por isso mesmo pedimos ao Governo uma situação de excepção, para que as empresas possam abastecer sem restrição os carros que estão para entrega ao cliente”, explica Robalo de Almeida.

Esse tratamento de excepção só se aplicaria nos postos de abastecimento mais próximos das empresas e dentro do universo de 326 locais que terão de ser assegurados em caso de greve. E só seria aceite para carros que ainda não foram entregues, sublinha este porta-voz, porque depois de as viaturas estarem a circular pelo país na mão de clientes, seria praticamente impossível gerir esse tratamento de excepção.

Os dirigentes do *rent-a-car* não têm dúvidas de que é preciso proteger o negócio nesta altura, porque as perdas de Agosto “não são recuperáveis” nos restantes meses do ano. Além do mais, a paralisação de Abril mostrou como a greve afecta tanto a procura – desencorajando clientes que temem ficar sem combustível – como a oferta, com as empresas a entregar primeiro carros com meio depósito e depois a terem de ser elas a cancelar reservas por falta de combustível.

Ao contrário da greve da Páscoa, que envolveu apenas os motoristas das matérias perigosas, o protesto que se avizinha envolve também os motoristas de transporte de mercadorias.

Na semana passada, as diferentes partes em confronto reuniram-se para definir serviços mínimos, mas o encontro terminou sem acordo. O ministro Pedro Nuno Santos, que tutela as Infra-Estruturas (e o transporte de pesados), garantiu que o Governo está a trabalhar para que “o impacto negativo na vida dos portugueses seja mínimo”, mas aconselhou o país a abastecer-se com combustíveis antes da greve. “Temos todos de nos preparar, todos podemos começar a precaver-nos”, avisou.

voferreira@publico.pt

Alerta geral entre as empresas de vários sectores económicos

Patrões querem regras contra “abusos” na greve

A Confederação Empresarial de Portugal (CIP) diz que é a altura certa para “uma reflexão profunda” sobre o direito à greve e as situações que tornam “todo o país” refém. O ministro da Economia já disse que o Governo não planeia rever a lei da greve. Mas os patrões dizem que a conjuntura é “propícia à emergência de grupos (...) de cariz radical ou populista”. “É fundamental proceder à regulamentação do exercício do direito à greve”, defende a CIP, porque é “evidente que a forma irrestrita que resulta do actual quadro legal se presta a abusos”.

Hoteleiros temem “efeito em cascata”

A Associação da Hotelaria de Portugal (AHP) diz que a greve terá efeito “em cascata violentíssima” e pede serviços mínimos para todo o território e “percentualmente mais elevados”. Agosto representa 12% dos hóspedes anuais em termos nacionais e 15% no Algarve. “No ano passado tivemos mais de três milhões de hóspedes só em Agosto, temos de ter atenção para pessoas que também usam os serviços de saúde, de segurança e tudo o mais como é o abastecimento.”

Lavoura pede “reforço do gasóleo verde”

A Confederação Nacional da Agricultura frisa que “a lavoura está a entrar num período em que necessita de combustível e, se falhar, os agricultores têm prejuízo porque não conseguem manter as culturas num bom estado de crescimento”. Por isso, pedem um “reforço do gasóleo verde”, caso a greve aconteça. A Confederação dos Agricultores diz, por seu lado, que a greve “pode constituir um desastre”, se o Governo não garantir que os serviços

mínimos cubram zonas rurais. Alimentação animal estima perdas diárias de quatro milhões

A Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais

Esta associação prevê “graves prejuízos para o sector”, quer no abastecimento quer no fabrico e distribuição dos alimentos aos animais, se o sector não for abrangido pelos serviços mínimos. Serão perdas diárias de quatro milhões de euros. A indústria produz por dia 15 mil toneladas de alimentos que não serão escoados em caso de greve, pondo em perigo 40 milhões de animais.

Apifarma recomenda atenção ao medicamento

A indústria farmacêutica recomenda serviços mínimos na distribuição de medicamentos nos hospitais e farmácias, assim como na assistência técnica a equipamentos de análises clínicas.

Gás natural preocupa hoteleiros algarvios

A Região do Turismo do Algarve pediu ao Governo que inclua serviços mínimos para o abastecimento de gás natural aos hotéis.

Táxis querem garantias de abastecimento

A Federação Portuguesa do Táxi diz que é obrigação do Governo incluir o táxi na rede de abastecimento de emergência.

Distribuição pede fixação urgente de serviços mínimos

A Associação das Empresas de Distribuição considera que a fixação urgente de serviços mínimos é a melhor forma de travar “alarmismo” e que “a garantia de serviços mínimos para abastecimento da população tem de incluir as lojas de distribuição alimentar”.



FMI
Centeno
desiste
na véspera
da decisão
europeia

Economia, 24



Série Artesãos
A história do fiel funileiro
de São Torcato que resiste
à invasão do plástico

P2 Verão

Incêndios
Em Alferce, o fogo chegou
no dia da romaria mas
a aldeia soube ser segura

Sociedade, 14/15

Livros para
o sonho de
umas férias
de Verão

ípsilon



MIGUEL PERASSO CABRAL

Ministério impede professores de trabalhar a tempo parcial

Opção está barrada a docentes do quadro mesmo com salário reduzido, provedora da Justiça diz que não há razão **Sociedade, 18**

Protecção Civil não enviou alertas por SMS às populações

ANPC diz que só o grau vermelho o exige. Serviço foi contratado já no Verão **Política, 12**

Greve dos camionistas faz soar alarme em vários sectores

Conflito sem fim à vista faz temer abastecimento em áreas estratégicas como o turismo ou o rent-a-car **p2 a 4**

**HOJE Portugal, Uma
Retrospectiva (vol. 9)**

1822

Por +
7.50€



ISSN 0872-1548

Greve dos motoristas: consequências

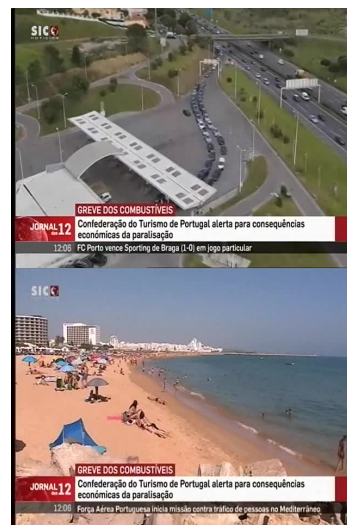
<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b84ea339-b673-4c1d-ba40-15b2599b04a1&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

As empresas de aluguer de carros pedem um regime de exceção para abastecimento de combustível durante a greve dos motoristas de matérias perigosas. Joaquim Robalo de Almeida, presidente da associação que representa o setor.

Repetições: Rádio Comercial - Notícias , 2019-08-02 09:00

ID: 81828529

01-08-2019 12:06



A Confederação do Turismo de Portugal está preocupada com o impacto da greve de 12 de Agosto

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4e54c105-5079-40f7-8d72-c14ed424d72f&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Confederação do Turismo de Portugal está preocupada com o impacto da greve de 12 de Agosto e alerta que pode ter um efeito muito negativo para o turismo e para a economia nacional. Num comunicado, a associação defende que a paralisação vai decorrer durante um período crítico para a atividade turística no país. O organismo apela a um entendimento entre as partes envolvidas, para que a população economia portuguesa não acabem prejudicadas.

ID: 81835230

01-08-2019 18:34



Trabalhadores da hotelaria e turismo em greve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=37ac6310-9278-4ec1-905f-c773c565bfee&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A assinalar o início do mês de Agosto, os trabalhadores da hotelaria e turismo do Algarve cumprem um dia de greve. De acordo com o sindicato, a paralisação atinge várias unidades hoteleiras de grande dimensão com níveis de adesão próxima dos 100 por cento. Os trabalhadores reuniram-se esta tarde em Faro, para exigir a atualização dos salários e o fim da precariedade no setor. Na presença do líder da CGTP-IN, Arménio Carlos, queixam-se de que não estão a beneficiar da riqueza criada pelo turismo no Algarve.

Comentários de Arménio Carlos, secretário-geral da CGTP.

Greve dos trabalhadores do setor hoteleiro no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e633e0cf-4ba6-4338-96f0-f2806e49c8e7&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

No arranque do mês mais importante em termos turísticos, estão hoje em greve no Algarve os trabalhadores da Indústria de hotelaria, turismo restaurantes. Exigem aumentos salariais e o fim da precariedade.

Declarações de Tiago Jacinto.

Hotelaria do Algarve está em greve

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/08/2019
Melo:	TSF Online	Autores:	Maria Augusta Casaca

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b6b67615>

Na data em que muitos portugueses começam férias, os trabalhadores da Hotelaria do Algarve cumprem um dia de greve. Dizem-se descontentes pelo facto de os lucros do turismo não chegarem a quem trabalha.

É uma greve de um dia apenas mas, segundo o Sindicato da Hotelaria, serve para mostrar ao patronato que os trabalhadores do turismo estão descontentes.

"Temos salários muito baixos e o setor está a crescer muito e a bater recordes", lembra Tiago Jacinto. O dirigente sindical afirma que " a riqueza que está a ser criada não está a ser repartida pelos trabalhadores" que não usufruem do bom momento do turismo. "Pelo contrário, as condições de trabalho estão a degradar-se", sublinha.

O sindicalista acredita que a paralisação terá boa adesão em alguns hotéis e empreendimentos turísticos e será sentida até nos hospitais." O sindicato representa a restauração e o setor da alimentação", explica. Tiago Jacinto garante que haverá também cadeias de hotéis e golfes onde a greve será sentida.

O Sindicato da Hotelaria do Algarve apela às duas organizações patronais da região (AHISA e AHETA) para que revejam a tabela salarial e as condições de trabalho no setor.

Esta tarde, pelas 16 horas, os trabalhadores do turismo manifestam-se em Faro, no Largo da Alagoa, concentração onde estará presente o coordenador da CGTP, Arménio Carlos.

Maria Augusta Casaca

Arménio Carlos diz que greve na hotelaria do Algarve é "alerta" para patrões

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/08/2019

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=13a2e343>

O secretário-geral da CGTP-IN, Arménio Carlos, disse hoje em Faro que a greve dos trabalhadores da restauração e hotelaria "é um alerta às entidades patronais", que acusa de estarem a bloquear as negociações laborais e a precarizar o trabalho.

Arménio Carlos falava aos jornalistas durante uma concentração de cerca de 50 trabalhadores junto ao Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve (STIHTRSA), em Faro, para reivindicarem melhores condições salariais.

O sindicalista afirmou que, no Algarve, há um "bloqueio das entidades patronais" em relação às negociações salariais, num setor que tem visto os "proveitos a aumentar" nos últimos anos, ao mesmo tempo que "degrada as condições de trabalho".

A paralisação de hoje, marcada para o dia que marca o início de férias de muitos turistas, afetou vários estabelecimentos de hotelaria e de restauração da região, teve uma "adesão considerável", disse Tiago Machado, do Sindicato de Hotelaria Algarve.

"O Hotel do Inatel em Albufeira registou quase 100%, o Serviço de Manutenção da Quinta do Lago e do Golfe da Amendoeira com quase 50% e os 60% nos serviços de restauração do Centro Hospitalar do Algarve, em Faro e Portimão", são alguns dos números avançados pelo sindicalista, numa greve que se sentiu por toda a região.

De acordo com o sindicato, a Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve (AIHSA) e a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA) continuam "a recusar aumentos salariais que reponham o poder de compra perdido nos últimos anos e que promovam uma melhor distribuição da riqueza criada pelos trabalhadores".

A particularidade do turismo na região algarvia tem levado, segundo os sindicatos, à degradação das condições de trabalho, com trabalhadores sem aumentos "há 10 ou 15 anos", longas jornadas em horários desregulados, a juntar ao impedimento de tirar férias no verão com o resto da família.

Segundo Tiago Jacinto, a "precariedade já atinge 50% dos trabalhadores".

MadreMedia / Lusa

Greve no setor do turismo pode ser um "ponto de viragem"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/08/2019

Melo: Jornal do Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d95a1a70>

Os trabalhadores do setor do turismo cumprem hoje um dia de greve, em toda a região, para exigirem aumento dos salários e melhoria das condições de trabalho. O Sindicato da Hotelaria do Algarve espera que esta jornada de luta seja um "ponto de viragem" num setor cujas receitas têm vindo a crescer nos últimos anos. O objetivo da greve é paralisar estabelecimentos e serviços turísticos em todo o Algarve, mas essa intenção pode esbarrar na "pressão" exercida pelos patrões

Os trabalhadores do setor do turismo de toda a região algarvia vão estar em greve esta quinta-feira. Uma greve de apenas 24 horas para mostrar o crescente descontentamento que se vive no setor e marcar um "ponto de viragem" na relação entre o patronato e os sindicatos. É que, apesar do crescimento registado neste setor nos últimos anos, a grande maioria dos trabalhadores ganham o salário mínimo e os contratos feitos continuam a ser, muitas vezes, precários, como explica ao JORNAL do ALGARVE Tiago Jacinto, coordenador do Sindicato da Hotelaria do Algarve.

"O sindicato convocou a greve regional para todo o setor do turismo no Algarve, nomeadamente hotéis, restauração e similares, como campos de golfe e outros estabelecimentos direta e indiretamente ligados ao setor do turismo e à alimentação, como cantinas, refeitórios e bares concessionados. Todos os trabalhadores, sindicalizados e não sindicalizados, efetivos, com contratos a prazo ou temporários, têm neste dia a possibilidade de fazer ouvir o seu descontentamento", salienta Tiago Jacinto, admitindo que "é de esperar graus diferenciados de adesão que, em alguns casos, nomeadamente em alguns hotéis, podem ter um real impacto nos serviços".

Segundo o dirigente sindical, o principal motivo desta paralisação está relacionado com a "recusa dos patrões" em negociar aumentos salariais...

Leia a reportagem completa na edição em papel.

Share this: [Click to share on Facebook \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Twitter \(Opens in new window\)](#) [Click to email this to a friend \(Opens in new window\)](#) [Click to print \(Opens in new window\)](#) [Click to share on WhatsApp \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Pinterest \(Opens in new window\)](#) [More](#)

Cerca de 50% dos trabalhadores da manutenção do Golfe Quinta do Lago aderiram à greve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/08/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=99bcfbc1>

Dia de greve regional.

De acordo com informação avançada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve confirma que cerca de 50% dos trabalhadores da manutenção do Golfe Quinta do Lago estão hoje em greve.

A greve regional que o Sindicato convocou para hoje, dia 1 de agosto, reclama aumentos salariais para os trabalhadores e a melhoria das condições de trabalho.



Turismo fraco no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=95382893-56d2-45c7-af21-0ff4a59f1f46&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Os operadores turísticos do Algarve estão preocupados. O número de turistas parece ter diminuído no mês passado e este mês de agosto arranca com uma greve na hotelaria que está a prejudicar sobretudo a região de Albufeira.

Declarações de Elidérico Viegas.

Repetições: SIC Notícias - Edição da Tarde , 2019-08-01 15:51

SIC Notícias - Edição da Tarde , 2019-08-01 16:12

SIC Notícias - Jornal das 7 , 2019-08-01 19:29

Verão complicado no Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/08/2019

Melo: Expresso Online

URL: <https://expresso.pt/sociedade/2019-08-01-Verao-complicado-no-Algarve>

Há menos turistas para esta época do ano e agosto chega com um dia de greve na hotelaria

Ainda não há dados concretos, mas a sensação generalizada é de que há menos turistas, este ano, no Algarve. Julho não terá sido um bom mês e agosto vai continuar com quebras no mercado alemão e holandês.

Entretanto, o principal mês de férias arrancou esta quinta-feira com um dia de greve na hotelaria, que estará a afetar sobretudo um hotel em Albufeira.

Verão complicado no Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/08/2019

Melo: SIC Notícias Online

URL: <https://sicnoticias.pt/economia/2019-08-01-Verao-complicado-no-Algarve>

Há menos turistas para esta época do ano e agosto chega com um dia de greve na hotelaria.

Ainda não há dados concretos, mas a sensação generalizada é de que há menos turistas, este ano, no Algarve. Julho não terá sido um bom mês e agosto vai continuar com quebras no mercado alemão e holandês.

Entretanto, o principal mês de férias arrancou hoje com um dia de greve na hotelaria, que estará a afetar sobretudo um hotel em Albufeira.

Estes são os nomeados dos Publituris Portugal Travel Awards 2019

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/08/2019
Melo:	Publituris Online	Autores:	Carina Monteiro

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7bb0c179>

O Publituris vai entregar, no próximo dia 17 de setembro, no Hipódromo Manuel Possolo, em Cascais, os Publituris Portugal Travel Awards 2019.

Os nomeados foram escolhidos pela redacção, mas os vencedores resultam de uma média ponderada entre os votos dos assinantes da newsletter do Publituris (40%) e dos votos do Júri (60%).

A votação irá decorrer entre 2 de agosto e 12 de setembro em premios.publituris.pt.

Os Publituris Portugal Travel Awards contam com o da Câmara Municipal de Cascais, o patrocínio do Novo Banco, Travelport, Nescafé e Sixt e ainda o apoio da Desafio Global, Rituais, Multislide, Eurologistix, Opção Global, ClickandPlay, BTL, Green Media e The StoryTelling.

Conheça os nomeados para as 18 categorias a concurso:

Companhia de Aviação

easyJet
Emirates
KLM
Lufthansa
Ryanair
TAP Air Portugal
Turkish Airlines

Rent-a-Car
Avis/Budget
Europcar
Goldcar
Guerin
Hertz
Ilha Verde

Operador Turístico

Jolidey
Lusanova
Nortravel
Solférias
Soltour
Soltrópico
Viajar Tours

Rede de Agências de Viagens

B the travel brand
Bestravel
Geostar
Mercado das Viagens

Top Atlântico
Viagens Abreu
Viagens El Corte Inglés

Hotel de Cinco Estrelas
Anantara Vilamoura Algarve Resort
Belmond Reid's Palace
Olissippo Lapa Palace
Palácio Estoril Golf & Spa Hotel
Six Senses Douro Valley
The Yeatman
Vidago Palace Hotel

Hotel de Quatro Estrelas
Eurostars Oasis Plaza
Hotel Britania
Jupiter Lisboa Hotel
Maxime Hotel Lisboa
Porto A.S. 1829 Hotel
Terra Nostra Garden Hotel
Turim Terreiro do Paço Hotel

Hotel de Três Estrelas
Carvi Beach Hotel Lagos
Dom José Beach Hotel
HF Fenix Music
Hotel Convento do Salvador
My Story Hotel Rossio
Ribeira do Porto Hotel
Star Inn Lisbon Airport

Hotel Resort
Cascade Wellness & Lifestyle Resort
Conrad Algarve
Dolce CampoReal Lisboa
Hotel Quinta da Marinha Resort
Penha Longa Resort
Pine Cliffs Hotel, The Luxury Collection
Vila Vita Parc Resort & Spa

Family Resort Hotel
3HB Falésia Garden
Adriana Beach Club Hotel Resort
Aquashow Park Hotel
Martinhal Cascais Family Hotel
Montebelo Aguieira Lake Resort & Spa
Salgados Palm Village
Vila Galé Clube de Campo

Boutique Hotel
Convento do Espinheiro Historic Hotel & Spa
Luz Charming Houses
Palácio do Governador
Portugal Boutique Hotel
Sapientia Boutique Hotel

Torre de Gomariz Wine & Spa Hotel
Vila Galé Palácio dos Arcos

Hotel de Cidade
1908 Lisboa Hotel
Altis Avenida Hotel
Hotel Infante Sagres Porto
Intercontinental Porto - Palácio das Cardosas
Memmo Alfama
Porto Bay Liberdade
The Lumiares Hotel

Hotel MICE
Corinthia Hotel Lisbon
Dom Pedro Lisboa
Hotel Cascais Miragem Health & Spa
Lisbon Marriott Hotel
Porto Palácio Congress Hotel & Spa
Tivoli Marina Vilamoura
Tryp Lisboa Aeroporto

Hotel de Praia
Bela Vista Hotel & Spa
Epic Sana Algarve
Martinhal Sagres Beach Family Resort
Noah Surf House
Pestana Tróia Eco-Resort & Residences
Suites Alba Resort & Spa
Vila Joya

Hostel
Aveiro Rossio Hostel
Gallery Hostel Porto
Goodmorning Hostel Lisbon
Home Lisbon Hostel
Lost Inn Lisbon
The House of Sandeman - Hostel & Suites
The Passenger Hostel

Cadeia Hoteleira
Altis Hotels
Hoti Hotéis
Minor Hotels
Pestana Hotel Group
PortoBay Hotels & Resorts
Turim Hotels
Vila Galé Hotéis

Campo de Golfe
Dom Pedro Victoria Golf Course
Monte Rei
Palmares Golf
San Lorenzo Golf Course
Troia Golf
West Cliffs Golf Course

Delegação de Turismo Internacional

Cuba

Dubai

Espanha

Macau

Malta

Marrocos

República Dominicana

Região de Turismo Nacional

Açores

Alentejo

Algarve

Centro

Madeira

Porto e Norte

Região de Lisboa

Prémio Carreira Belmiro Santos

*Atribuído directamente pelo Publituris

Carina Monteiro

Aqui só resta um cavalo-marinho

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/08/2019
Melo:	Expresso Online	Autores:	Raquel Moleiro

URL: <https://expresso.pt/sociedade/2019-08-01-Aqui-so-resta-um-cavalo-marinho-1>

Tráfico para a China arrasa população de cavalos-marinhos da Ria Formosa, que albergava a maior comunidade do mundo. No dia em que a Fundação Oceano Azul lança uma campanha para salvar esta espécie, o Expresso republica uma grande reportagem escrita em outubro do ano passado

Um cavalo-marinho, apenas um. Mais de trinta minutos de mergulho, uma área de 240 metros quadrados varrida ao pormenor no canal de Faro, e quando voltou à superfície o biólogo Miguel Correia só tinha preenchido uma linha do quadro subaquático de registo: "hippocampus guttulatus, sexo masculino, jovem adulto". Estava com esperança de que, pelo menos ali, os números fossem animadores. Há cinco anos, durante a pesquisa para o doutoramento sobre as duas espécies existentes no Parque Natural da Ria Formosa, contabilizou naquele local, em frente ao cais comercial, dezenas de exemplares. "É uma depressão, um desânimo inexplicável", desabafa.

A sensação repetiu-se quinze vezes, tantas quantas as zonas de amostragem analisadas para o censo populacional, realizado no primeiro semestre de 2018, pelo investigador do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve. Em oito mergulhos não encontrou qualquer exemplar, em mais quatro apenas avistou um ou dois cavalos-marinhos. Nos restantes locais, os números variaram entre os cinco e um máximo de 21. No total, nos 3800 metros quadrados de área protegida que perscrutou pessoalmente só contabilizou 40.

A posterior análise científica da amostra deu números e dimensão à certeza que Miguel já tinha: a maior comunidade do mundo fora devastada, reduzida a um mínimo tão baixo que, nas condições atuais, pode já não assegurar a reposição. Comparando com 2012, ano do último censo, a diminuição é de 80%. A estimativa aponta para que atualmente não restem mais do que 155 mil cavalos-marinhos na Ria Formosa. Em seis anos desapareceram quase 600 mil.

O cenário é ainda mais devastador quando comparado com 2001, altura em que a investigadora canadiana Janelle Curtis descobriu que em mais nenhum lugar havia uma população tão numerosa: eram então 1,3 milhões. Entretanto, já se sabia, a abundância de cavalos-marinhos tinha sofrido uma quebra acentuada pela destruição das pradarias, o seu habitat, mas por volta de 2008 começara a reerguer-se voltando a valores animadores. Perderam-se. Em dez dos 15 locais de mergulho registaram-se agora os piores números de sempre.

O relatório permite identificar a devastação local a local, amostra a amostra: no extremo poente da Ria Formosa, localizado perto da Quinta do Lago, passou-se de 22 cavalos-marinhos para dois; nos sete pontos de mergulho ao longo do canal de Faro só foram registados nove (no total); junto à barra da Armona, de 20 resta um; junto ao pontão de Marim (onde se situa a sede do Parque Natural da Ria Formosa), de uma dezena passou-se para nenhum. "Se os fatores de pressão não forem eliminados num curtíssimo espaço de tempo, os cavalos-marinhos poderão correr o risco de não terem o número mínimo que permita a sua recuperação, ficando suscetíveis a uma extinção local", garante o biólogo. "E isso pode acontecer dentro de dois, no máximo três anos", acrescenta.

João Rodrigues / chimeravisuals.pt

O censo 2018 foi pedido no início do ano pela Fundação Oceano Azul, do Oceanário de Lisboa, quando se adensaram os indícios de que a população de *H. guttulatus* e *H. hippocampus*, ambas espécies protegidas, estava a ser delapidada. Conhecer a dimensão exata do estrago foi só um ponto da estratégia que se pôs em marcha para estancar a perda, e que passa pela intervenção junto da população local para enraizar a ideia da captura como um comportamento condenável. "Decidimos agir quando percebemos que esse capital natural se podia extinguir por haver uma inação do Estado. A modernidade não é só a fibra ótica, é proteger os valores ambientais e salvar uma espécie que podia ser o símbolo da Ria Formosa ou mesmo do Algarve", critica Tiago Pitta e Cunha, diretor executivo da Fundação.

O relatório final do impacto populacional ficou pronto este mês. No fundo era só o que faltava saber: quão atingida tinha sido a comunidade. "Os rumores de que havia captura ilegal para o mercado asiático, de centenas de indivíduos diariamente, e de que se vendiam cavalos-marinhos secos a cinco e 10 euros a unidade já eram há muito uma certeza. Mas o pior é que essa prática continua. É feita de uma forma brutal, por arrasto de vara, em que um barco arrasta uma rede fina que apanha tudo por onde passa. Os cavalos-marinhos são sedentários, vivem em áreas de 100 metros quadrados e os arrastos são sempre superiores a isso, dizimando totalmente os locais. Os que não são apanhados ficam isolados, reduzindo a possibilidade da reposição da população. E, além de levar os cavalos-marinhos, a rede destrói as pradarias impossibilitando o regresso da espécie. Durante os mergulhos é visível o desaparecimento de largas extensões de ervas marinhas. Fica só lama, sem locais onde os cavalos-marinhos se agarrarem", relata Miguel Correia.

NEGÓCIO DE EUR1600 MILHÕES

As denúncias também chegaram ao Serviço de Investigação Criminal da Polícia Marítima. O inquérito foi aberto há poucos meses mas o Expresso sabe que já foi possível identificar um "esquema de tráfico em rede, extremamente lucrativo, a operar em Olhão e com ligações ao oriente e a Espanha", e um modus operandi que se repete, independentemente dos intermediários e mandantes. O valor das encomendas subiu nos últimos tempos devido à escassez de cavalos-marinhos, o que pode aliciar ainda mais pescadores para o crime.

O negócio terá começado há cerca de três anos, quando começaram a aparecer na zona compradores orientais de pepinos do mar, um invertebrado da família da estrela-do-mar apanhado aos milhões para satisfazer a procura de chineses e japoneses que lhe atribuem, na versão seca e sem vísceras, poderes medicinais perto do milagre: desde a cura do cancro do cólon à da artrite, da impotência à fadiga.

João Rodrigues / chimeravisuals.pt

Um quilo de cavalos-marinhos pode custar quase quatro mil euros na China

Os investigadores acreditam que um crime levou ao outro. Os traficantes perceberam então que no sistema lagunar da Ria Formosa havia cavalos-marinhos, ainda mais rentáveis do que os pepinos. Um quilo pode ser vendido na origem por 1500 euros, sendo que o seu valor multiplica duas vezes e meia quando chega ao mercado asiático. Para atingir esse peso são precisos cerca de 300 espécimes. Daí à extinção é um passo curto e rápido.

A nível mundial, todos os anos mais de 15 a 20 milhões são capturados e transformados em pó para utilização na medicina tradicional oriental, numa versão piscícola de Viagra que se aplica nos genitais masculinos misturado com óleo. Mas não chegam: a procura ronda as 600 toneladas anuais e move cerca de 1600 milhões de euros. Todas as 42 espécies de cavalos-marinhos identificadas estão na lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais e a sua comercialização é proibida, restando a via ilegal para a transação.

Compradores chineses e intermediários espanhóis frequentam a doca de Olhão, e também outras zonas próximas da Ria, e é aí que abordam os pescadores portugueses. Alguns apresentam-lhes listas com as várias espécies proibidas que se dispõem a comprar, cavalos-marinhos incluídos. Os que aceitam trabalhar para as redes juntam-se em grupos, espécie de cooperativas informais em que todos contribuem para completar a encomenda, dividindo depois o lucro. Fazem a apanha de noite, quer com vara de arrasto quer por mergulho, neste último caso capturando os cavalos-marinhos à mão, um a um, sem esforço (um cavalo-marinho pode demorar quatro minutos para nadar um metro). Junto às capitânias há sempre vigias, que alertam quem está na água quando é detetada a saída de embarcações policiais.

Os primeiros apanhados em flagrante foram detidos em Espanha, há dois anos. Dois portugueses de Olhão, pescadores de arrasto, pai e filho, e a mulher deste, brasileira, encontram-se com dois espanhóis de Cádiz na estação de autocarros de Marbella, em Málaga. A família algarvia traz no porta-bagagens três malas cheias de cavalos-marinhos secos, sete quilos, 2133 exemplares que se prepara para vender por dez mil euros. A viagem foi planeada ao milímetro. Veio outro carro antes, a fazer de batedor, mas não serviu de nada. O Serviço de Proteção da Natureza da Guardia Civil (Seprona) tinha sido informado do negócio, interrompeu a transação e deteve os cinco traficantes por crime contra a flora e a fauna e tráfico ilegal de espécies em risco.

Em Portugal nunca houve detenções, só operações e deteções de redes e armadilhas. A última ocorreu há um mês, a 23 de setembro. "Durante uma ação noturna de fiscalização foi identificada uma embarcação a pescar por arrasto de vara. Os dois pescadores fugiram mas deixaram para trás a rede, onde estavam presos cavalos-marinhos, mas também chocos, polvos e peixes pequenos, que foram devolvidos à Ria", recorda o comandante Cardoso de Moraes, capitão do Porto de Olhão. Com equipa reduzida, o combate ao tráfico é feito em concorrência com uma multitude de ocorrências e ao ritmo de informações concretas. A época balnear ainda não acabou em todos as praias e concentra grande parte do trabalho.

1 / 3

Cavalos-marinhos secos apreendidos em Espanha pela Guardia Civil a pescadores portugueses em 2016

Guardia Civil

2 / 3

Cavalos-marinhos secos apreendidos em Espanha pela Guardia Civil a pescadores portugueses em 2016

Guardia Civil

3 / 3

Armadilhas detetadas pela GNR na Ria Formosa no início de 2018. No interior estavam 15 espécimes

GNR

Rede morta, rede posta. A armadilha perdida já foi entretanto repostada, garante uma denúncia que chegou às autoridades. Foi vista, espalhada ao comprido, a ser amanhada pelos pescadores que, em descontraída converseta, lá iam falando dos mil euros a mais que a captura lhes acrescenta ao rendimento mensal.

"A fiscalização da Ria cabe ao ICNF [Instituto da Conservação da Natureza e Florestas], mas só têm dois barcos disponíveis e só um é que opera. E apenas tem dois vigilantes para saídas e mesmo esses

têm mais uma série de tarefas. Há tanta coisa que corre mal e todas concorrem para a diminuição dos cavalos-marinhos. Há cada vez mais barcos a fundear de forma desorganizada. Há passeios turísticos em que os guias apanham os cavalos-marinhos e os põem num tupperware para os turistas verem", critica o biólogo Miguel Correia. "É verdade que nós já conseguimos reproduzi-los em cativeiro. Parece a solução mágica não é? Não. Nem pensar que vou reintroduzi-los para os apanharem. Só em última instância e com garantia de vigilância. E ainda assim não é o elixir mágico. Há doenças que podem ser transmitidas e pôr em causa a comunidade. Há uma variabilidade genética que é preciso respeitar. A solução é só uma: acabar o tráfico. Se não é o fim."

ESPÉCIE

São peixes e têm um tempo médio de vida de três a cinco anos

Nadam hirtos e apresentam cores variadas

Alimentam-se de crustáceos, moluscos e vermes

O tamanho médio da espécie *H. guttulatus* ronda os 20 cm e é dez vezes mais abundante do que o pequeno *H. hippocampus*. São as únicas duas espécies do Mediterrâneo e do Atlântico

Tem apenas uma barbatana dorsal e duas peitorais muito pequenas, o que o faz deslocar-se muito devagar. Enrola a cauda nas plantas marinhas para não ir nas correntes

É o macho que dá à luz, fertilizando internamente os óvulos que a fêmea deposita numa bolsa na base da sua cauda

O macho e a fêmea mantêm uma relação monogâmica, com comportamentos ritualizados de acasalamento, a sincronização da natação e o entrelaçar das caudas

Não têm muitos predadores. O seu exosqueleto torna-os pouco apetitosos. Predador só o Homem

DECLÍNIO CAPTURA ILEGAL

"Mais de 37 milhões de cavalos-marinhos são capturados anualmente em equipamentos de pesca não seletivos, como redes de arrasto ou de cerco", denuncia ao Expresso Amanda Vincent, coordenadora e cofundadora do Projeto Seahorse, que a nível mundial luta pela conservação deste peixe. Destes, cerca de 15 a 20 milhões são comercializados secos para a medicina tradicional chinesa e centenas de milhares são vendidos para aquários. "É importante regular o comércio e o consumo, mas ainda é mais importante regular a pesca de arrasto que mataria os cavalos-marinhos mesmo que não existisse procura para a sua comercialização", acrescenta. A prática é proibida na Ria Formosa mas é realizada de forma furtiva.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Com a apanha ilegal por arrasto de vara, além da captura da espécie é destruído o habitat. Desaparecem as macroalgas às quais se agarram e onde se estabelecem as colónias. O assoreamento das barras também é nefasto, assim como o fundeamento descontrolado de embarcações, cujas âncoras criam zonas vazias. Cada vez mais se encontram estes animais em pontos de fixação que antes não utilizavam, como as amarrações de boias, como se procurassem uma alternativa para sobreviver. Apesar dos 11 mil hectares da Ria Formosa estarem em zona protegida, são permitidas diversas atividades humanas, como a pesca, a cultura de bivalves, aquicultura, extração de areia e atividades turísticas.

POLUIÇÃO SONORA

O ruído provocado pelo aumento da náutica de recreio na Ria Formosa causa stresse aos cavalos-marinhos, alterando o seu batimento opercular (vital para a obtenção de oxigénio) e os passeios turísticos para avistamento da espécie, por snorkeling, também não ajudam, uma vez que sinalizam os locais onde existem para quem os quer apanhar furtivamente.

FERTILIDADE BAIXA

O macho pode libertar 200 a 300 juvenis, mas em meio natural muito poucos sobrevivem, o que dificulta a renovação de gerações. Com a sua retirada aos milhares, a população rapidamente entra em colapso, por extrema dificuldade de reposição. Um número baixo de indivíduos em meio selvagem, espalhados, pode pôr em causa a reprodução da espécie, a sua subsistência e levar até ao seu desaparecimento. No censo de 2018 é evidenciado o envelhecimento da população.

SEDENTARISMO

Os cavalos-marinhos são fiéis ao seu espaço, não se deslocam além dos 100 m², ocupam sempre os mesmos lugares e não são conhecidos pela sua rapidez, podendo demorar quatro minutos para nadar um metro. Ou seja, são presas muito fáceis e basta um mergulho ou um arrasto para arrasar toda uma colónia. A maioria habita zonas costeiras tipicamente impactadas por atividades humanas, tornando-os particularmente vulneráveis.

SOLUÇÕES REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO

É desenvolvida desde 2007 no Centro do Ramalhete, infraestrutura de pesquisa científica da Universidade do Algarve gerida pelo Centro de Ciências do Mar. Foi a primeira instituição a nível mundial a conseguir a reprodução com sucesso da espécie *H. guttulatus*. Muitos aquários têm interesse nesta tecnologia como forma de suprimir a necessidade de exemplares selvagens para as suas exposições.

RECIFES ARTIFICIAIS

Criação de áreas de proteção com recifes artificiais feitos de corda náutica que imitam as algas, de quatro a 10 metros quadrados, em zonas mais profundas. Os biólogos acreditam que seriam espontaneamente ocupadas pelos cavalos-marinhos selvagens, uma vez que estes procuram as condições adequadas, zonas com mais hidrodinamismo, onde há mais correntes que levam a comida até eles (não gostam de ser eles a procurá-la). Atualmente, porém, a população está de tal forma reduzida que nem as estruturas artificiais já existentes na Ria Formosa estão a ser colonizadas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tornar as atividades furtivas socialmente inaceitáveis ao promover um sentimento de orgulho e pertença em relação aos cavalos-marinhos, escolhendo como passadores da mensagem os pescadores mais respeitados, incluindo mulheres. Essa mudança de paradigma deverá ser reforçada por ações de educação ambiental nas escolas, sensibilização da comunidade piscatória e da opinião pública, envolvimento de organizações não-governamentais e da comunidade científica e colaboração com as autoridades locais e nacionais.

FISCALIZAÇÃO

A redução drástica dos cavalos-marinhos da Ria diz tudo sobre a eficácia atual da vigilância. Quer o ICNF quer a Polícia Marítima debatem-se com escassez de meios, a que se soma a rede de 'olheiros' que trabalham para os traficantes e infratores e que os avisam das ações policiais e de fiscalização. Está a ser equacionada a instalação de um sistema de câmaras de vigilância noturna na Ria Formosa. Como as más práticas não se ficam pelos pescadores, os biólogos defendem o desenvolvimento de um protocolo com as empresas de atividades lúdicas para evitar os impactos negativos nas populações.

INFORMAÇÃO

Há falta de informação sobre as espécies que existem em Portugal - o *H. guttulatus* e o *H. hippocampus* -, nomeadamente sobre a distribuição além da Ria Formosa, o que impede a sua proteção. Há presenças identificadas nos estuários do Sado e Tejo, no rio Arade e na Lagoa de Melides, mas os dados são muito escassos. Atualmente existe uma plataforma digital (www.iseahorse.org) onde qualquer pessoa pode adicionar avistamentos (vivos ou mortos) e a sua localização, com ou sem fotografia.

[Additional Text]:

Raquel Moleiro

Cavalos-marinhos secos apreendidos em Espanha pela Guardia Civil a pescadores portugueses em 2016

Cavalos-marinhos secos apreendidos em Espanha pela Guardia Civil a pescadores portugueses em 2016

Armadilhas detetadas pela GNR na Ria Formosa no início de 2018. No interior estavam 15 espécimes

Raquel Moleiro



Ferry Portimão

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=d94aad99-207c-488d-90c4-b3b2fcc88538&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O mau tempo atrasou a viagem marítima entre Portimão e a Madeira. Na chegada ao Funchal, alguns passageiros queixaram-se da falta de condições do navio. A higiene e a qualidade do serviço merecem nota negativa.

Declarações de Rui Gouveia, Diretor Geral Grupo Sousa.

Repetições: RTP Madeira - Telejornal Madeira , 2019-07-31 23:43

RTP Madeira - Telejornal Madeira , 2019-07-31 04:54

RTP 3 - Telejornal Madeira , 2019-07-31 04:53



ID: 81839653

02-08-2019

SINDICATO DA HOTELARIA



Greve no Inatel de Albufeira

“Em 10 anos os salários subiram 2%”

“Ordenados de 600 euros brutos e falta de condições de trabalho”. São estas as queixas do Sindicato da Hotelaria do Algarve, que ontem organizou uma greve regional que afetou várias unidades hoteleiras da região. “Em dez anos os salários aumentaram 2%”, contou um funcionário do INATEL de Albufeira, que denunciou ainda “casos de pressão laboral”. Questionado pelo **CM**, Elidérico Viegas, da Associação dos Hotéis do Algarve, diz que “tudo o que o sindicato diz nesta matéria não é a realidade”. ● D.S.G.



Hotelaria do Algarve em greve é “alerta para patrões”

Sindicato diz que precariedade no setor já atinge 50%

TRABALHO O secretário-geral da CGTP-IN, Arménio Carlos, disse ontem em Faro que a greve dos trabalhadores da restauração e hotelaria “é um alerta às entidades patronais”, que acusa de estarem a bloquear as negociações laborais e a precarizar o trabalho.

Arménio Carlos falava durante uma concentração de cerca de 50 trabalhadores junto ao Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve (STIHTR-SA), em Faro, para reivindicarem melhores condições salariais.

O sindicalista afirmou que, no Algarve, há um “bloqueio das entidades patronais” em relação às negociações salariais, num setor que tem visto os “proveitos a aumentar” nos últimos anos, ao mesmo tempo que “degrada as condições de trabalho”.

ADESÃO “CONSIDERÁVEL”

A paralisação afetou vários estabelecimentos de hotelaria e de restauração da região, teve uma “adesão considerável”, disse Tiago Machado, do Sindicato de Hotelaria Algarve.

“O Hotel do INATEL em Albufeira registou quase 100%, o serviço de manutenção da Quinta do Lago e do Golfe da Amendoeira com quase 50% e os 60% nos serviços de restauração do Centro Hospitalar do Algarve, em Faro e Portimão” são alguns dos números avançados pelo sindicalista, numa greve que se sentiu por toda a região. Segundo Tiago Jacinto, a “precariedade já atinge 50% dos trabalhadores”. ●



Arménio Carlos critica condições de trabalho



Em 23 dias de Julho, registos de AL no Porto mais que triplicaram

Nos primeiros 23 dias de Julho que antecederam a suspensão de registos nalgumas zonas da cidade, a câmara recebeu 718 pedidos, contra os 210 do mês anterior. De Janeiro a Maio havia 713 registos no RNAL

Turismo Abel Coentrão

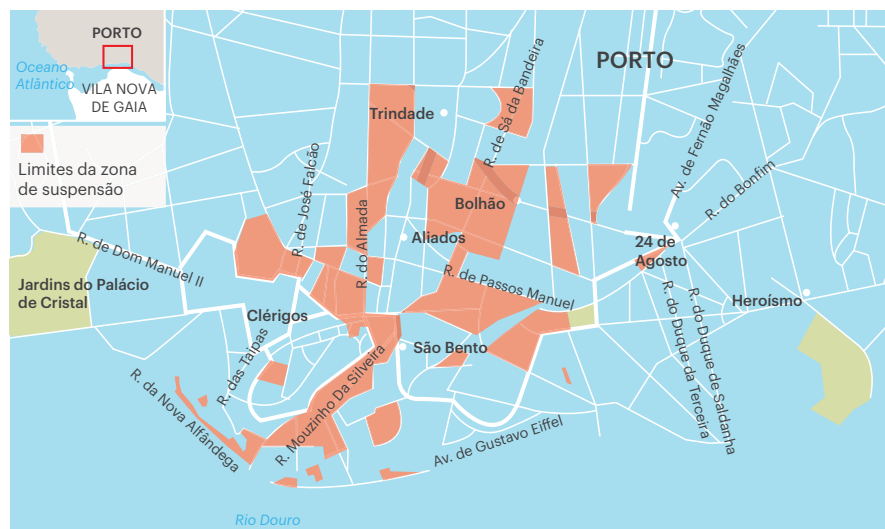
Ainda é cedo para se perceber se a corrida se centrou no centro histórico, onde, desde dia 24 de Julho, está suspenso o registo de novos alojamentos locais. Mas os dados em bruto, referentes a todo o território do Porto, fornecidos pelo município, mostram que nos primeiros 23 dias do mês houve 705 pedidos, um número semelhante ao registado durante os primeiros cinco meses do ano, segundo o sítio do Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL), que contabiliza, até 31 de Maio, 713 registos na cidade.

O PÚBLICO tentou perceber até que ponto a perspectiva de suspensão do registo de novos alojamentos locais em algumas zonas do centro histórico, aprovadas pela Câmara do Porto, gerou algum tipo de corrida à legalização de AL nessa área da cidade. Ao contrário dos dados do Registo Nacional de Alojamento Local – que estão ainda desactualizados –, os números fornecidos pelo município não estão desagregados por freguesias, mas mostram, desde logo, que o serviço de registo foi muito mais procurado em Julho do que no mês anterior (210 registos, segundo RNAL).

Note-se que a suspensão foi aprovada em reunião de câmara no dia 10, e confirmada posteriormente, pela Assembleia Municipal, a 15 de Julho. Rui Moreira ainda afirmou, nessa reunião da assembleia, que sendo aprovada a suspensão, nas designadas zonas de contenção condicionada, ela entraria em vigor no dia seguinte, mas o despacho do director da presidência, efectivamente assinado a 17 de Julho, só entrou em vigor na semana seguinte, após publicação no Boletim Municipal. Ou seja, as restrições vigoram a partir de dia 24, segundo o próprio sítio da autarquia.

Segundo o gabinete de imprensa da Câmara do Porto, até dia 18 – data de um primeiro pedido de informação do PÚBLICO – havia “cerca de 500 pedidos” de registo. “Constatamos que entre o período

Novos AL travados em algumas áreas da cidade até à aprovação do regulamento



Fonte: Câmara Municipal do Porto

PÚBLICO



A União de Freguesias do Centro Histórico concentra mais de 65% dos pedidos de unidades de alojamento local, ultrapassando, por vezes, os 70%

anterior ao anúncio e o período subsequente a variação não é significativa, tendo ainda em consideração que estes são números totais da cidade. Entre o dia 1 e o dia 10 de Julho (210 novos pedidos de registo); de 11 a 18 de Julho (303 novos pedidos de registo).

O PÚBLICO voltou a pedir mais informação, para os dias subsequentes até à entrada em vigor da suspensão e, segundo a mesma fonte, houve, naquele período (19 a 23 de Julho), mais 205 registos, também em todo o território da cidade. Ou seja, no total, haverá mais de 718 registos, contra os 210 que o RNAL mostra durante todo o mês de Junho.

O sítio do RNAL ainda não tem toda a informação de registos de Julho (mostrava-nos, esta semana, 112 registos, ou seja quase um sétimo do total indicado pela autar-

quia). Não nos permite, por isso, verificar se houve algum tipo de concentração dos novos pedidos em alguma área da cidade. Analisando períodos anteriores, verifica-se, ainda assim, que a União de Freguesias do Centro Histórico – que abrange a área classificada pela UNESCO como Património da Humanidade – concentra mais de 65% dos pedidos, ultrapassando, por vezes, os 70%. Ou seja, se num cenário conservador esta distribuição se manteve, pelo menos 490 dos novos AL serão para a área da cidade já mais pressionada.

O mapa com as zonas sujeitas a restrições, que pode ser consultado, com mais detalhe, no sítio do município, mostra que a opção municipal passou por suspender o registo a partir de uma avaliação rua a rua. Ou seja, há áreas consideráveis do centro histórico onde, sendo o rácio entre o alojamento local e o alojamento permanente inferior a 50%, se pode ainda inscrever novas unidades para fins turísticos.

O presidente da câmara, Rui Moreira, relativizou a questão das percentagens, dizendo, na assembleia municipal em que a suspensão foi aprovada, que se lhe parece preocupante que a instalação de um equipamento destes possa levar à expulsão de cidadãos das casas onde vivem, já não o preocupa que o AL ocupe metade das casas de uma rua sem gente, pelo efeito que isso tem na reabilitação urbana da cidade.

A maioria que governa o município tem sido criticada pelo tempo que levou a tomar medidas para controlo do alojamento local nas áreas de maior pressão, mas contrapõe que o processo que desembocou no regulamento agora em discussão pública e na suspensão provisória dos registos em algumas zonas da cidade seguiu o caminho devido. A câmara contratou um estudo à Universidade Católica, cujos cenários de intervenção – da maior à menor restrição – acabaram por ser vertidos para o documento oficial.

acoentrão@publico.pt



TURISMO-Olhar futuro

Vítor Neto
Empresário e Gestor, presidente do NERA, Associação Empresarial da Região do Algarve

A pesar das dúvidas dos céticos e das certezas dos desconhecidos, o Turismo em Portugal cresce e consolida posições. Sendo certo que já são visíveis sintomas de que há um ciclo que está a terminar e que vamos entrar numa nova fase, seguramente muito desafiante. Portugal—instituições, empresas, regiões—tem de se preparar. Começamos pelo quadro internacional. Em 2018 as chegadas de turistas internacionais já atingiram 1,4 Mil Milhões a nível mundial, antecipando em dois anos as previsões da OMT que, para 2030, apontam para 1,8 MM. A média do crescimento mundial entre 2008 e 2018 foi de 3,6%. O crescimento previsto para este ano está fixado entre 3 e 4%. Portugal ocupa a 17ª posição no ranking mundial das chegadas. É positivo. Quanto às receitas externas, os valores já ultrapassam os 1,3 MM de euros em 2018, colocando o Turismo entre os três maiores setores exportadores mundiais. Portugal ocupa a 20ª posição no ranking mundial. É positivo. O Turismo, apesar do ceticismo de alguns - e do oportunismo político de ocasião - é uma realidade séria a nível mundial e também em Portugal.

O que nos deve preocupar, então?

Deve-nos preocupar o facto de estarmos perante um universo complexo e de alto risco, envolvendo atividades de natureza diferente e em crescente

mutação num quadro mundial incerto.

Dados que importa salientar. O primeiro dado, estrutural, e que é menosprezado: o Turismo não se distribui de forma homogênea pelo mundo, nem em cada continente e mesmo em cada país.

O maior destino turístico do mundo, com mais de 50% dos turistas internacionais (700 Milhões), é a Europa; seguem-se a Ásia/Pacífico com 24% (340 M), as Américas com 15% (217 M), a África com 5% (67 M), o Médio Oriente com 4,5% (64 M). Um dado a ter sempre presente: cerca de 80-85% dos turistas internacionais, tanto na Europa, como nos outros continentes, provêm da sua própria região do mundo.

Sendo certo que a Europa, ao longo das décadas, perde posição relativa, é também evidente que vai continuar a ser, por muito tempo, o principal destino turístico do mundo. Assim o prevê a OMT.

É aqui que Portugal está.

Outro fator estrutural é a oferta. Portugal tem território, produto e uma oferta rica e diversificada. Mas tem de a enriquecer, diversificar e qualificar permanentemente. Sem ela não há Turismo.

Por isso, é importante ter consciência que é no quadro destes vetores que se realiza a concorrência e a competitividade entre destinos e produtos turísticos.

Portugal. Que fazer para se preparar para um futuro que já aí está?

Coisas simples. Todos os dias.

1. Ter plena consciência da natureza e profunda complexidade estrutural do Turismo.

2. Acompanhar, perceber a evolução e tendências dos mercados, a atuação dos concorrentes, a alteração comportamental dos turistas.

3. Dar especial atenção às contínuas transformações em setores determinantes que condicionam a prática da atividade turística. Nomeadamente as alterações resultantes da evolução das novas tecnologias na área do turismo.

4. Prestar atenção às alterações nas relações de poder entre os diferentes atores das plataformas tecnológicas globais em concorrência, sobretudo daquelas com tendências de domínio global. Expedia e Booking, neste momento, já se sentem ameaçadas por Google e Amazon. A Airbnb não esconde ambições. O setor aéreo low cost (EasyJet, Ryanair) não para.

Trata-se de áreas em geral abordadas por «especialistas», mas que não se transformam em objeto de reflexão na generalidade dos empresários e dos profissionais do Turismo. E dos cidadãos.

Acompanhar tudo, todos os dias.

Portugal?

Tem de estar ciente de que o quadro

de evolução do Turismo a nível mundial vai ser cada vez mais complexo. A disputa dos mercados vai ser muito dura, utilizando instrumentos cada vez mais sofisticados na base das tecnologias digitais pouco transparentes na origem e utilização dos dados, na disputa dos potenciais «novos turistas», sobre os quais «sabem tudo».

Os sinais das tendências de afirmação dos candidatos a «novos donos» do turismo mundial são já visíveis e passam por empresas globais «sem rosto» e implacáveis.

Portugal, pela sua dimensão, localização e vizinhanças, tem de utilizar a máxima inteligência, construir o melhor enquadramento institucional para se defender e afirmar.

Sucesso do Turismo

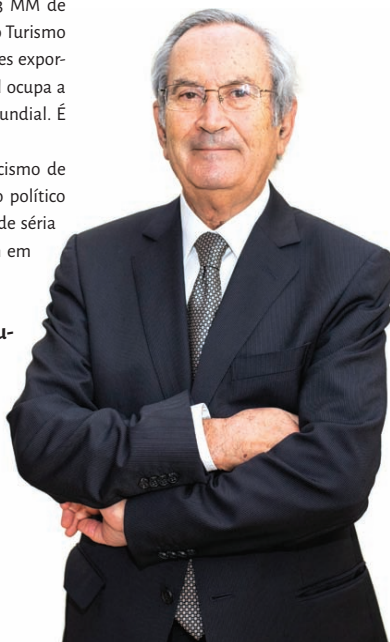
1. Depende antes de mais de nos conhecermos melhor. Saber o que somos e ter a capacidade de definir até onde podemos ir.

2. Temos de conhecer melhor a realidade da problemática e dos mecanismos da atividade económica do Turismo internacional.

3. Temos de ter uma melhor difusão da informação (institucional) que existe, e é boa, mas que não é objeto de reflexão e discussão. Não chega para gerar conhecimento.

Temos de ter consciência de que as conjunturas se alteram, que a atual está a terminar e que vamos entrar num novo ciclo que exige estratégias corretas e ações coerentes, das instituições, das regiões e das empresas. O contributo do Turismo para a economia nacional, é relevante e insubstituível. O país precisa que continue.

Conscientes de que «não temos turismo a mais» o que temos é «outros setores a menos». **P**



Número de turistas em Portugal cresce 7,5% em 2018 para 22,8 milhões

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02/08/2019

Melo: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=df5a9a56>

Os dados foram avançados pelo Instituto Nacional de Estatística.

O número de turistas em Portugal atingiu os 22,8 milhões em 2018, mais 7,5% face ao ano anterior, apesar deste crescimento ter sido inferior ao estimado para o ano passado (+16,6%), divulgou hoje o INE.

De acordo com a publicação Estatísticas do Turismo 2018, do Instituto Nacional de Estatística (INE), a Espanha mantém-se como sendo o principal mercado emissor de turistas internacionais, com uma quota de 25,4%.

Sobre a atividade do setor do alojamento turístico, o INE refere que no ano passado, o número de hóspedes cifrou-se em 25,2 milhões e as dormidas 67,7 milhões, o que correspondeu a aumentos de 5,1% e 3,1%, respetivamente, contra crescimentos em 2017 de 12,9% e 10,8%, pela mesma ordem.

No ano passado, na hotelaria os turistas representaram 81% dos hóspedes e 83,6% das dormidas, seguindo-se o alojamento local com 15,6% e 13,8%, respetivamente.

No documento pode ler-se ainda que o turismo no espaço rural e de habitação surge na terceira posição no ano passado em termos de hóspedes e de dormidas, com uma quota de 3,4% e 2,6% , pela mesma ordem.

O INE realça ainda que o mercado interno assegurou 19,9 milhões de dormidas (29,4% do total) e evidenciou um aumento de 6,5% em 2018 (+7,3% em 2017).

Quanto às dormidas dos mercados externos (70,6% do total), realça que registaram um crescimento significativamente inferior (+1,8%, após +12,2% no ano precedente) e atingiram 47,8 milhões.

Em 2018, os residentes em Portugal realizaram 22,1 milhões de deslocações turísticas, o que correspondeu a um crescimento de 4,2%, mas que denota um abrandamento face à subida de 5% em 2017 e de 5,4% em 2016.

As viagens turísticas em território nacional atingiram 19,6 milhões, refletindo um aumento de 3,2%, contra uma subida de 4,1% no ano anterior.

O INE refere ainda que as deslocações para o estrangeiro (2,5 milhões) representaram 11,3% do total, tendo-se observado um aumento de 13,3%, que compara com um crescimento de 13,1% em 2017.

Lusa



Algarve tourism board targets 'wild campers', but welcomes motorhomers who follow rules

MOTORHOMING || He is committed to bringing an end to "illegal motorhoming and camping" in the Algarve while also making sure that the region remains a welcoming destination for motorhomers and campers who 'follow the rules'.

Algarve tourism boss João Fernandes has spoken to the *Resident* about the work that the regional tourism board (RTA) has been carrying out regarding this complicated sector of tourism, often viewed as a 'double-edged sword'.

"We believe motorhoming is a type of tourism that is growing in Europe and which helps boost tourism during the low season and in inland areas, which is why we should continue encouraging these tourists to seek areas where they can legally stay," says Fernandes.

Thus to make the region an even more appealing destination for motorhomers while also making sure that everyone follows the rules that are in place, the RTA has been working in "two directions".

"One of them involves promoting the region's official camping and motorhome parks and stimulating the creation of new ones in areas where there aren't any yet," says Fernandes.

As the tourism chief points out, RTA is one of

the entities involved in the creation and promotion of the Algarve's official motorhome park network.

"On the other hand, RTA has been working with CCDR Algarve, police, local councils, the office of the Secretary of State of Tourism, the National Nature and Forest Conservation Institute (ICNF) and the Association of Camping Sites of the Algarve and Alentejo in a bid to not only improve surveillance, but also change the law so that authorities can charge fines on the spot," he told us.

Several areas, especially in Vila do Bispo and Aljezur, have been identified as "critically in need" of interventions to prevent wild campers from reaching them.

As Fernandes points out, illegal camping is considered a "threat to the conservation of the natural values that led to the creation of the Southwest Alentejo and Costa Vicentina Natural Park".

RTA has also been involved in talks to create new municipal regulations or update existing ones to help municipalities deal with wild campers more efficiently.

He also said that the regional tourism board will take part in a meeting organised by Turismo de Portugal, the country's top official authority, about this matter very soon. **M.B.**



VASCO CELOSTILLS